

1. FINALIDADE:

Meio destinado ao cultivo de fungos (bolores e leveduras) patogênicos, em especial dermatófitos.

2. PRINCÍPIO DO MÉTODO:

A Cicloheximida é usada numa variedade de meios para o isolamento de fungos patogênicos, para inibir certos fungos não patogênicos, como os bolores e leveduras saprófitas. É especialmente útil no isolamento de dermatófitos. Dado que a patogenicidade dos fungos e o estado imunitário do doente variam, deve-se ter atenção quando um meio com cicloheximida é usado individualmente para o isolamento dos fungos, porque alguns fungos oportunistas “poderão escapar”. O Cloranfenicol é um antibiótico de largo espectro, que possui uma ação inibidora para uma grande variedade de bactérias Gram-negativas e Gram-positivas, mas que poderá ter um efeito inibidor sobre vários fungos patogênicos.

3. APRESENTAÇÃO:

APRESENTAÇÃO	CÓDIGO	QTD
ÁGAR MYCOSEL 16x100MM – 5 ML	1751	PCT 10 TUBOS
ÁGAR MYCOSEL 16x150MM – 8 ML	5442	PCT 10 TUBOS
ÁGAR MYCOSEL 16x150MM – EXPORTAÇÃO – 8 ML	5685	PCT 10 TUBOS

4. COMPOSIÇÃO:

PEPTONA DE SOJA -----	10 g/L
DEXTROSE-----	10 g/L
CICLOHEXIMIDA -----	0,050 g/L
ÁGAR -----	15 g/L
AGUA PURIFICADA Q.S.P.-----	1.000mL

5. ARMAZENAMENTO E ESTABILIDADE:

Este produto deve ser armazenado em temperatura de 2 a 8°C, imediatamente após seu recebimento. Para fins de transporte, poderá permanecer em temperatura entre 2 a 25°C.

6. AMOSTRAS:

Vários tipos de amostra podem ser utilizadas em conjunto com o Sabouraud Agar, cabendo ao usuário final definir critérios de coleta, conservação e rejeição.

7. MATERIAIS NECESSÁRIOS (não fornecidos)

- Estufa bacteriológica;

- Alça bacteriológica.

8. PROCEDIMENTO TÉCNICO:

- Retirar da embalagem a quantidade de tubos a ser usada (devolver o restante à geladeira).
- Semear o material por estriamento na superfície inclinada do tubo utilizando swab ou alça bacteriológica em platina;
- Incubar em estufa a 30°C ou temperatura definida por período de tempo exigido pela técnica utilizada;
- Analisar as colônias seguindo procedimento padrão do laboratório

9. RESULTADOS

- Não havendo crescimento de fungos, constata-se amostra isenta dos mesmos. Havendo crescimento, realizar a identificação considerando velocidade de crescimento, características morfológicas da colônia e características morfológicas microscópicas.

- Quando se trata de levedura podemos realizar tubo germinativo, auxanograma e/ou zimograma ou identificação automatizada.

- Para fungos filamentosos identificamos fazendo a observação da morfologia da colônia e aspectos microscópicos, através do microcultivo. Na colônia observamos: cor, textura, superfície e pigmento no meio de cultura. Caso necessário, analisar uma cultura feita no ponto central de uma camada de ágar distribuído em placa de Petri. A velocidade de crescimento pode ser rápida (< 7 dias), intermediária (8 a 14 dias) ou lenta (> 15 dias). A observação das estruturas microscópicas (facilitadas pela realização de microcultivo), como hifa hialina ou demácia, septada ou asseptada, disposição e formação dos esporos, são elementos para a identificação de fungos filamentosos.

- Alguns fungos necessitam também do uso de provas bioquímicas para identificação.

10. LIMITAÇÕES DO MÉTODO

- Na presença de aparecimento de quaisquer estruturas, que remetam a possível contaminação, o produto deve ser imediatamente descartado.

- Devem ser efetuados outros testes bioquímicos e serológicos para confirmação.

- Meios de cultura apresentam grande quantidade de água em sua formulação, deste modo, variações de temperatura devem ocasionar a condensação e, conseqüentemente, o acúmulo de água.

- O cuidado com o acondicionamento e exposição do meio a estas variações de temperatura são fundamentais para a manutenção da qualidade do produto.

- Algumas variações de coloração na colônia, morfologia ou tamanho podem ocorrer, devido a características únicas da cepa analisada.
- Inóculos com excesso de carga bacteriana podem interferir na avaliação de resultados.
- Resultados falso negativos podem ocorrer por técnica de coleta inadequada, armazenamento e transporte inadequados da amostra, tempo de incubação insuficiente, utilização da alça não resfriada após a flambagem.
- Resultados falso positivos podem ocorrer por erro na conservação do material, técnica de assepsia inadequada, tempo de incubação excessivo, contaminação cruzada, utilização de produto vencido, contaminado ou em condições inadequadas.

11. CONTROLE DE QUALIDADE

A cada lote recebido ou em periodicidade estabelecida pelo usuário. Recomenda-se o uso de cepas padrão ATCC ou derivadas.

CEPA	RESULTADO
<i>Candida albicans</i> ATCC 10231	Crescimento em 48h
<i>Aspergillus niger</i> ATCC 16404	Crescimento inibido

12. PRECAUÇÕES E ADVERTÊNCIAS

- Somente para uso diagnóstico "in vitro".
- Não usar após data de validade, produto avariados e/ou com embalagens violadas.
- Antes de descartar o material usado, autoclavar a 121° C por 15 minutos.
- Descartar o produto e as amostras de acordo com as resoluções normativas locais, estaduais e federais de preservação do meio ambiente.
- Observar a correlação da versão das instruções de uso e o produto adquirido, conforme disponibilizado no site: www.renylab.ind.br.

13. GARANTIA DA QUALIDADE:

A RenyLab obedece ao disposto na Lei 8.078/90, Código de Defesa do Consumidor. Para que o produto apresente seu melhor desempenho, é necessário:

- Que o usuário conheça e siga rigorosamente o presente procedimento.
- Que os materiais estejam sendo armazenados nas condições indicadas.

- Antes de ser liberado para venda, cada lote do produto é submetido a testes específicos, que são repetidos periodicamente conforme calendário estabelecido pela empresa até a data de vencimento.

- Os certificados de análise de cada lote poderão ser obtidos no site www.renylab.ind.br.

- Em caso de dúvidas, problemas de origem técnica, ou necessidade de obtenção dos mesmos em formato impresso entrar em contato com o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) através do telefone (32) 3331-4489 ou pelo e-mail sac@renylab.ind.br.

- Quaisquer problemas que inviabilizem uma boa resposta do produto, que tenham ocorrido comprovadamente por falha da RenyLab, assim como o envio de documentos em formato não impresso, serão enviados sem custos adicionais ao cliente.

14. DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS ASSOCIADOS:

Para esclarecimentos de dúvidas do consumidor quanto ao produto: Telefax: (32) 3331-4489 sac@renylab.ind.br

Nº DO LOTE, DATA DE VALIDADE – VIDE RÓTULO

15. TERMO DE GARANTIA

A RenyLab garante a troca deste produto, desde que o mesmo esteja dentro do prazo de validade e seja comprovado por sua Assessoria Técnica que não houve falhas na execução, manuseio e conservação deste produto. A RenyLab e seus distribuidores não se responsabilizam por falhas no desempenho de produtos sob essas condições.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANVISA, Descrição dos Meios de Cultura Empregados nos Exames Microbiológicos;
2. OPLUSTIL, C.P., ZOCCOLI, C.M., TOBOUTI, N.R., E SINTO, S.I. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica, Sarvier, São Paulo, 2000.
3. MERCK. Manual de medios de cultivo. Darmstadt, 1990.ISO 11133:2014. Microbiology of food, animal feed and water – Preparation, production, storage and performance testing of culture media. 1rd ed. The International Organization for Standardization.

17. FABRICADO E DISTRIBUÍDO POR:

RenyLab Química e Farmacêutica Ltda.

Rodovia BR 040 km 697 Caiçaras.

CEP: 36.205-666 - Barbacena - MG – Brasil.



Tel.: 55 32 3331-4489 CNPJ: 00.562.583/0001-44.

Site: www.renylab.ind.br

Responsável técnico: Renata C. Vaz de Mello.

CRF-MG: 12126

18. SIMBOLOGIA

SIGNIFICADO DOS SÍMBOLOS UTILIZADOS NO RÓTULO DO PRODUTO	
	Data limite de utilização do produto (dd/mm/aaaa)
	Limite de temperatura (conservar a)